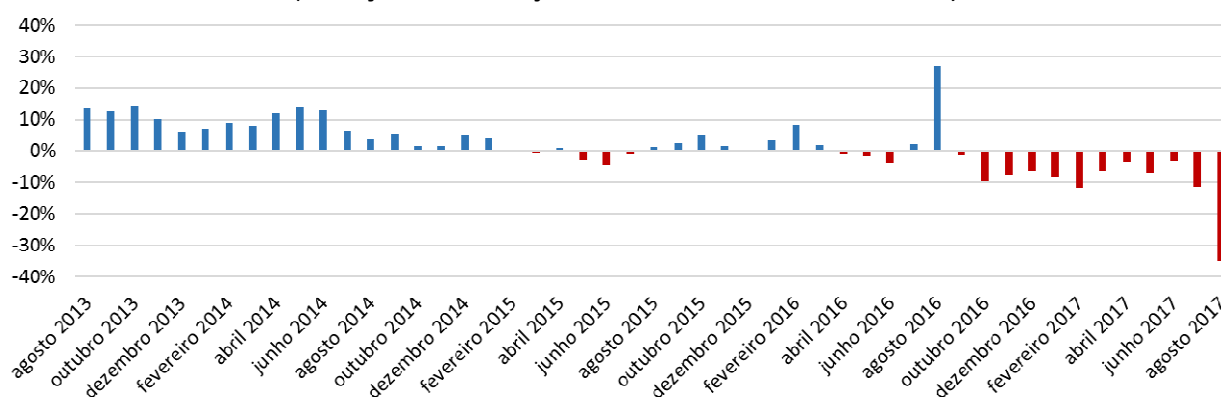


## VIOLÊNCIA IMPÕS PERDA DE R\$ 657 MILHÕES AO TURISMO DO RJ EM 2017

*Somada ao ainda fraco ritmo de atividade econômica no País, a criminalidade no Estado tem dificultado a recuperação do turismo. Fechamento de vagas no setor cresceu 50% entre janeiro e agosto.*

Segundo pesquisa do setor de serviços realizada mensalmente pelo IBGE, de janeiro a agosto de 2017, o faturamento do setor de Turismo no Estado do Rio de Janeiro registrou queda de 11,7% em relação ao mesmo período do ano passado. À exceção dos resultados positivos dos meses de julho e agosto de 2016, decorrentes da realização dos Jogos Olímpicos, o setor tem apurado perdas desde o início do ano passado.

**QUADRO 1**  
**Receita Nominal das Atividades Turísticas no Rio de Janeiro**  
(Variação % em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE

Claramente, a realização dos Jogos Olímpicos impactou de forma positiva a economia do Rio de Janeiro por meio do turismo. Desse modo, sustentar aquele nível de atividade após os Jogos já seria um obstáculo desafiador para o setor. Contudo, outros fatores econômicos prejudicaram e justificaram o seu desempenho negativo após a realização do evento.

A evolução desfavorável do mercado de trabalho brasileiro, por exemplo, até o início do ano corrente limitou a capacidade de consumo desse tipo de serviço por parte dos turistas nacionais. As restrições impostas ao orçamento das famílias por conta da crise levaram os consumidores a abrir mão de gastos com lazer, afetando negativamente o nível de atividade do setor. Mesmo com a reação do emprego e a queda da inflação nos últimos meses, o setor ainda não sentiu o efeito da retomada da demanda por serviços turísticos.

De acordo com dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), de abril a setembro deste ano houve geração líquida de 252 mil postos de trabalho no País e, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, a taxa de desemprego recuou de 13,6% para 12,6% da população economicamente ativa. Compõe ainda o quadro mais favorável de regeneração das condições de consumo a inflação baixa no País (+2,5% nos 12 últimos meses).

Ainda de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação na região metropolitana do Rio de Janeiro acumulou alta de 3,0% nos últimos 12 meses encerrados em agosto. O comportamento dos preços dos itens relacionados às atividades turísticas na região metropolitana do Rio de Janeiro torna explícita a queda de demanda por serviços turísticos, na medida em que a variação desses preços tem desacelerado nos últimos anos, destacando-se, naturalmente em 2017, as retrações nos preços médios das diárias dos hotéis (-46,9%) e pacotes de excursões (-9,9%).

## QUADRO 2

### Evolução dos Preços Médios de Serviços Associados ao Turismo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

*(Variações % acumuladas pelo IPCA local em 12 meses)*

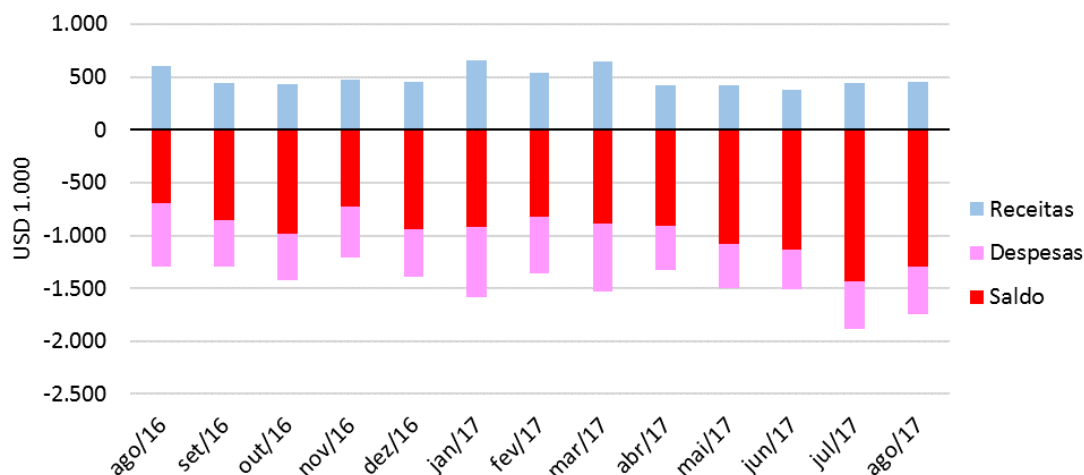
Subitens IPCA RJ	2012	2013	2014	2015	2016	2017*
IPCA Total RJ	7,3	6,2	7,6	10,5	6,3	2,6
Alimentação fora do domicílio	8,8	9,8	12,0	11,1	4,9	3,7
Táxi	6,4	0,0	12,0	5,8	10,5	0,0
Ônibus intermunicipal	6,6	0,0	5,7	12,4	10,9	12,3
Ônibus interestadual	5,6	2,1	11,4	4,1	9,3	1,4
Passagem aérea	22,1	10,5	2,3	-13,6	-4,8	27,8
Pedágio	2,8	2,2	7,4	3,0	10,2	9,4
Combustíveis	-0,2	6,2	5,8	18,2	4,8	8,3
Cinema	5,4	11,2	9,4	7,9	8,8	3,3
Hotel	22,1	5,1	25,8	-0,3	-11,4	-46,9
Excursão	12,5	-3,7	-6,7	15,5	14,3	-9,9
Média	7,5	6,9	8,8	10,9	5,5	4,4

\*12 meses encerrados em setembro

Fonte: IBGE

Outro fator, a queda de cerca de 10% na taxa de câmbio, ainda representa um obstáculo ao turismo interno, uma vez que estimula gastos de brasileiros no exterior. Segundo o Banco Central, o saldo negativo entre receitas e despesas de viagens internacionais avançou 70% nos oito primeiros meses deste ano, quando comparadas ao mesmo período de 2016 – resultado que adveio de uma retração de 6,4% nas receitas e um crescimento de 35,3% das despesas com viagens para fora do País.

**QUADRO 3**  
**Receitas, Despesas e Saldo da Conta Viagens no Balanço de Pagamentos**  
(US\$ 1.000)



Fonte: Banco Central

Embora outros fatores diretamente relacionados à conjuntura econômica possam ajudar a explicar a queda de atividade no turismo fluminense, inegavelmente o aumento da criminalidade no Rio de Janeiro tem contribuído de forma negativa para a recuperação desse setor, que reponde por mais de 9,9% dos postos de trabalho formais do Estado e por aproximadamente 7,0% da economia fluminense.

De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP-RJ), somente entre abril e agosto de 2016 e o mesmo período deste ano, o total de ocorrências criminais registradas aumentou + 4,6%. Dentre as principais modalidades de crime, os roubos a bancos e a caixas eletrônicos, os roubos com condução de saque e de bicicletas avançaram 55,1%. Ainda de forma expressiva, destacaram-se os registros de roubos de aparelhos celulares (+50,4%) e roubos de veículos (+47,2%).

#### QUADRO 4

#### Ocorrências Criminais no Estado do Rio de Janeiro – Abril a Agosto de 2016 e Abril a Agosto de 2017 (Registros e variações %)

Tipo de Ocorrência	abr-ago 2016	abr-ago 2017	var.%
Furtos	55.482	52.264	-5,8%
Roubo a transeunte	31.312	35.635	13,8%
Lesão corporal dolosa	21.026	20.505	-2,5%
<b>Roubo de veículo</b>	<b>12.714</b>	<b>18.715</b>	<b>47,2%</b>
Ameaça	20.397	18.451	-9,5%
Auto de prisão em flagrante e cumprimento de mandado de	17.436	17.474	0,2%
<b>Outros roubos*</b>	<b>6.907</b>	<b>10.710</b>	<b>55,1%</b>
Guia de recolhimento de preso	13.517	14.124	4,5%
Estelionato	13.070	11.664	-10,8%
<b>Roubo de celular</b>	<b>6.499</b>	<b>9.777</b>	<b>50,4%</b>
Lesão corporal culposa	12.037	10.580	-12,1%
Apreensão de drogas	8.466	7.404	-12,5%
Roubo em coletivo	4.457	6.211	39,4%
Roubo de carga	2.891	3.972	37,4%
Armas apreendidas	2.909	3.025	4,0%
Roubo a comércio	2.389	2.574	7,7%
Roubo a residência	414	469	13,3%
Outros crimes	33.525	33.996	1,4%
<b>Total de Ocorrências</b>	<b>265.448</b>	<b>277.550</b>	<b>4,6%</b>

\* roubos a bancos, a caixas eletrônicos, os roubos com condução de saque e de bicicletas

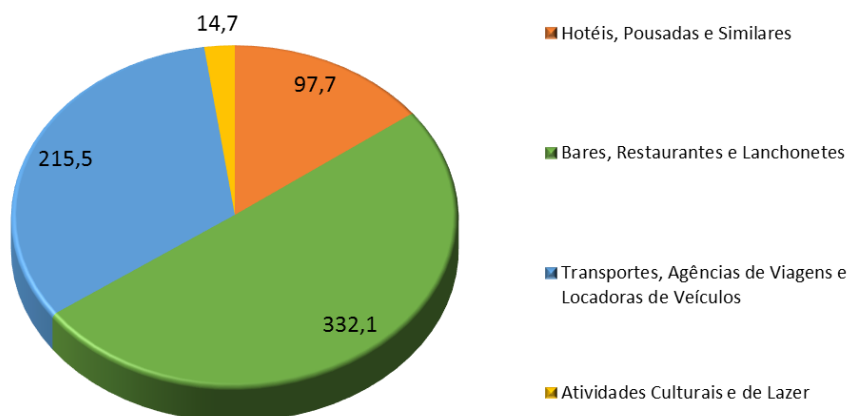
Fonte: ISP-RJ

Embora muitos dos registros criminais frequentemente não representem ocorrências envolvendo turistas, essa atividade certamente é uma das mais sensíveis ao aumento da criminalidade, uma vez que ela se caracteriza pelo atendimento a um consumidor não residente e, portanto, mais avesso ao aumento da sensação de insegurança.

Segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), da perda total de receita por parte das atividades turísticas do Estado do Rio de Janeiro em 2017 (R\$ 2,291 bilhões), R\$ 657 milhões (29% do total) podem ser atribuídos ao aumento da violência no Estado.

Essa perda de receita, que equivale ao faturamento de 8,9 dias do turismo local, impactou de forma mais significativa o segmento de bares e restaurantes (R\$ 332,1 milhões, o correspondente a 50,3% do total), seguido pelas atividades de transportes, agências de viagens e locadoras de veículos (R\$ 215,5 milhões, ou 32,6%), hotéis, pousadas e similares (R\$ 97,7 milhões, ou 14,8%) e por atividades culturais e de lazer (R\$ 14,7 milhões, ou 2,2%).

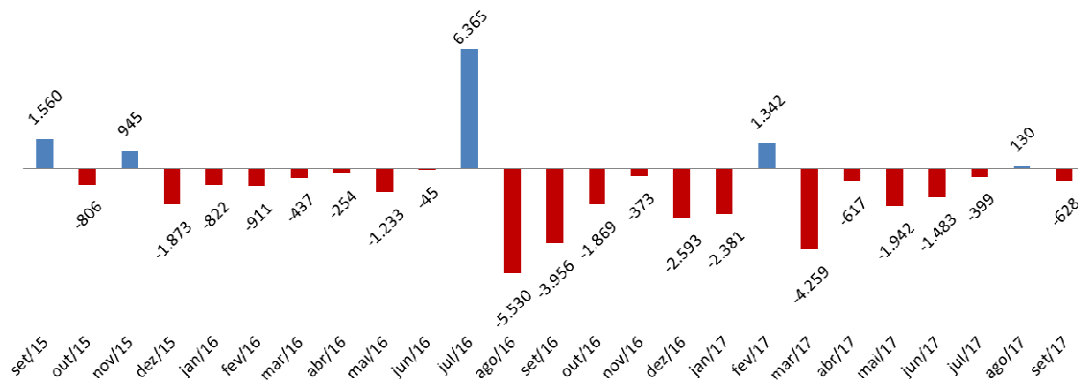
**QUADRO 5**  
**Perda de Receita de Janeiro a Agosto de 2017 com o Avanço da Criminalidade no RJ Segundo**  
**Segmentos do Turismo**  
*(em milhões de reais)*



Fonte: CNC

Do ponto de vista do emprego, a queda no nível de ocupação no turismo fluminense se mostrou compatível com as perdas de receita nos últimos meses. De janeiro a setembro de 2017, o saldo entre admissões e desligamentos nas atividades que compõem o setor resultou na perda acumulada de - 10.237 postos de trabalho com carteira assinada – aumento de 50% em relação aos -6.823 postos fechados no mesmo período de 2016, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

**QUADRO 6**  
**Geração Líquida de Postos Formais de Trabalho no Estado do Rio de Janeiro**  
*(Admissões menos desligamentos)*



Fonte: Caged

Pode-se, portanto, constatar que, assim como os efeitos diretos da crise econômica após os Jogos Olímpicos, o avanço da criminalidade tem contribuído para o agravamento da situação atual pela qual passa o turismo no Estado do Rio de Janeiro. Segundo estimativa da CNC, para cada aumento de 10% na criminalidade, a receita bruta das empresas que compõem a atividade turística do Estado recua, em média, 1,8%.

Finalmente, pode-se dizer que a sensibilidade ao aumento da violência no Estado é maior nos segmentos mais dependentes do turismo, tais como hospedagem (1,9%) e transporte (2,0%). Já nos segmentos de alimentação e serviços culturais e de lazer, mais ligados à prestação de serviços a residentes, o aumento de 10% na criminalidade no Estado reduz suas receitas em 1,7% e 1,5%, respectivamente.